

# O Trem da **HISTÓRIA**

Setor de Pesquisas e Publicações da Fundação Cultural Calmon Barreto

ARAXÁ, JULHO DE 2000 - ANO 10 - Nº 30 - R\$ 3,50

## *Fé Republicana*

O Centro Católico de Araxá

Dr. Franklin de Castro  
**O Poder de  
Transformar**

**Araxá:  
Lazeres e Prazeres  
do Turismo**



MADEREIRA **SANTA HELENA**

*Tudo em madeiras e derivados.*

Av. Getúlio Vargas, 336  
Fonefax 0 xx 34 662-5990

**HOTEL COLOMBO**

**SERWEL**

WELLINGTON BARCELOS & CIA LTDA

AV. PREF. ARACELY DE PAULA, 1730  
ARAXÁ-MG

Doces  
**cecília**®

*Os frutos da terra transformados em doces*

Fone: (34) 662-3739

**CAIXA**  
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

**MAXDIESEL**

POSTOS E SERVIÇOS

*Onde você está sempre ganhando.*



*Vera Cruz*  
*Transporte e Turismo*

**VIDRAÇARIA ARAXÁ**

- Jateamento em vidros, espelhos e madeiras
- Jateamento em alto e baixo relevo
- Jato sombreado

Rua Belo Horizonte, 875-A

Telefones 661-5490 ou 662-5490

**CAPAL**  
Cooperativa Agropecuária do Araxá Ltda

NOSSA UNIÃO GERANDO DESENVOLVIMENTO

RUA MARIA RITA REAGUIAR, 173 - CENTRO ARAXÁ-MG  
38163-236 Fone: 34 691 5000 capal@zaz.com.br

**FOTO JOÃO LIMA**



*Fotos publicitárias,  
industriais  
e eventos em geral*

Rua Alexandre Gondim, 480 - Araxá - MG  
Fones: 661-6728 - 9986-0728

**LOJAS RIC**  
níveis & decoração

**UM INVESTIMENTO NECESSÁRIO**

**FONE 661-4548** AV. GETÚLIO VARGAS, 286  
ARAXÁ - MG



**Gráfica Planeta**

**ÓTICA BOTELHO &  
ÓTICA PONTO DE VISTA**

R. Presidente Olegário Maciel, 353 e 334  
Fones 662-2455 - 661-1827  
Araxá - MG

**Casas São Jorge**

*Fundada em 1931*

Telefone 0 xx 34 661-2046  
Rua Presidente Olegário Maciel, 195  
Araxá - MG

**SHABAT**  
flores e presentes



**EDIÇÃO**

REVISÃO E TEXTO  
Glauca Teixeira Nogueira Lima

**COLABORADORES**

COORDENAÇÃO  
Keyla Barbosa Machado

REVISÃO  
Antônia Verçosa

APOIO GRÁFICO  
Mirlane Deckers

LAYOUT E ARTE FINAL  
Imagem Propaganda

IMPRESSÃO  
Gráfico Planeta

**CAPA:**

Imagem de Jesus Cristo doada ao Centro local, em 1915, pelo Centro Católico de Araxá. FOTO: Pinoldi

ASSINATURAS: (34) 662-1033  
Raimul 2263 - Keyla ou Marlucio



PREFEITO DE ARAXÁ  
Ministro Olavo Drummond

FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO

PRESIDENTE  
Patrícia Drummond de Ávila Lemos

DEPARTAMENTO DA ESCOLA DE MÚSICA DEM  
Lucinha Cardoso Profêrio

SETOR DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES-SPP  
Glauca Teixeira Nogueira Lima

SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO-SPIH  
Rosa Maria Spínoso de Montandon

Maria Trindade Continho Rosendo Goulart  
Regina Aparecida de Oliveira  
Maria Abadia Borges

SETOR DE ADMINISTRAÇÃO E ARTESANATO-SAA  
Marta Lúcia Batista Goulart



Fundação Cultural Calmon Barreto

Rua Arthur Bernardes, 10 - Araxá-MG - 35182-215  
FONE: (34) 662-1033 RAMAIS: 2260 - 2262 - 2263  
FAX: (34) 662-1262 - e-mail: fcb@araxa.com.br

As informações contidas nesta revista poderão ser reproduzidas desde que citada a fonte.

# Nesta Edição

**ESTAÇÃO MEMÓRIA**

Beja ou Beija? 4

**NAQUELE TEMPO**

Fé Republicana: O Centro Católico de Araxá 5

**MEMÓRIA FOTOGRÁFICA**

Lazeres e Prazeres do Turismo - Anos 20 9

**QUEM FOI QUEM**

Dr. Franklin de Castro 12

**A BELA ESTÂNCIA**

Cultivando o Barroiro 15

**HISTORIANDO HOJE**

17

**NÓS, LEITORES**

18

# De Palavra em Palavra

Neste ano 2000, a tentativa de redimensionar *O Trem da História* coincide com o décimo ano das primeiras publicações que completam, agora, suas 30 edições.

O poder simbólico do significado desses números redondos remete à análise dos objetivos propostos há quase uma década. *O Trem da História* nasceu timidamente e até alcançar o atual estágio de revista esteve sempre ancorado no trabalho de pesquisa. A busca pela construção da nossa memória tornou o seu percurso consistente. Conquistou-se o interesse dos leitores muitos dos quais hoje se fizeram assinantes.

Essa edição consagra o projeto anterior de *O Trem História* e inaugura sua nova fase. Encontramos na ascensão política do *Dr. Franklin de Castro* elementos que nos permitem entender o processo que conduziu ao crescimento de Araxá.

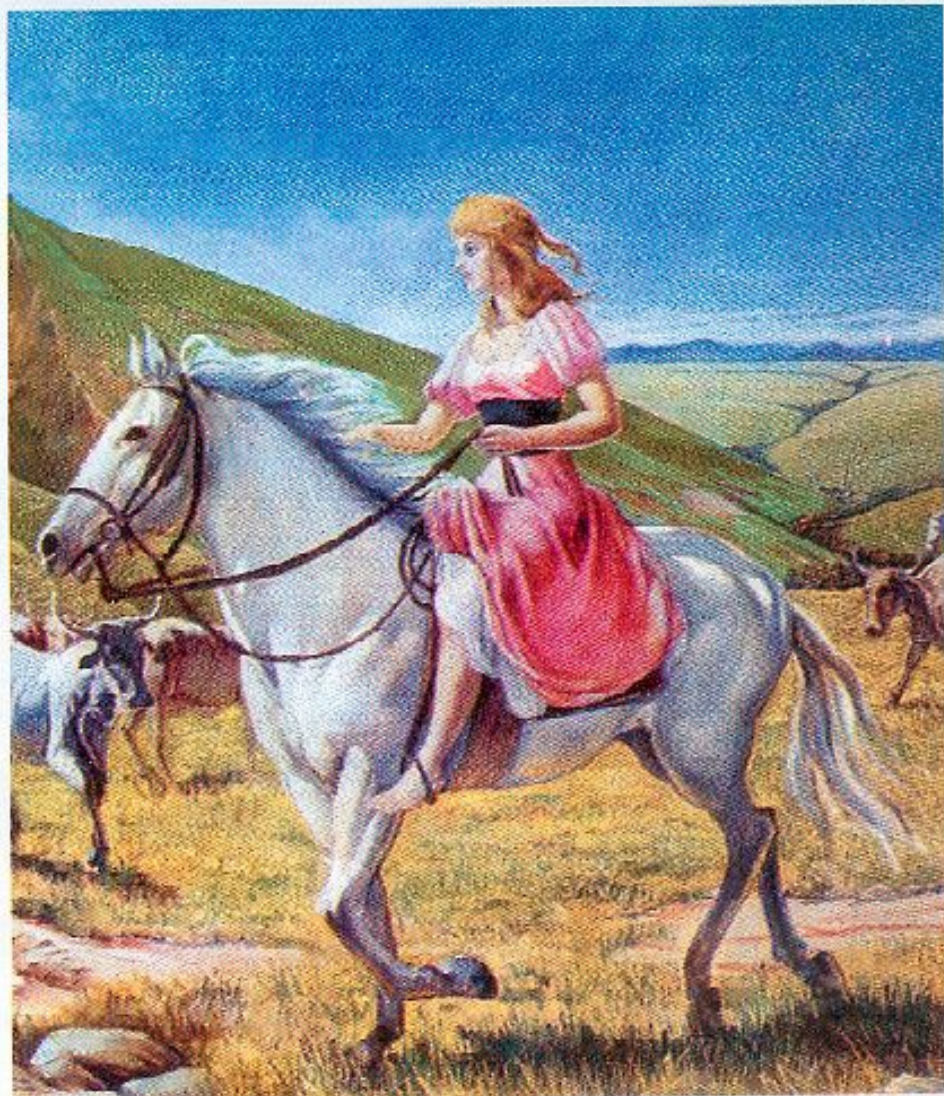
A abordagem histórica sobre o Grand Hotel e as Termas reforça a inclusão do *Barroiro* no projeto político do governo Getúlio Vargas e sinaliza para questões relativas ao meio ambiente. Os profissionais que atuaram na implantação do complexo turístico há mais de 50 anos, já deixavam transparecer preocupação ecológica, postura indispensável na atualidade.

Em torno do *Centro Católico de Araxá* estiveram reunidas as idéias e as crenças de uma geração que se organizou para divulgar a doutrina católica. A formação do *Centro* permite uma leitura da mentalidade que vigorou no início do século XX e aponta para a integração de Araxá nos movimentos similares do restante do país.

Esperamos que as imagens e os textos apresentados possam atrair olhares contemporâneos estimulando sentimentos nostálgicos e provocando o exame do nosso passado individual e coletivo.



# Beja ou Beija



Para criar a sua Dona Beja, Calmon Barreto definiu formas, estilo, cores e postura identificados com aqueles que compõem o imaginário coletivo. "Dona Beja". Detalhe. Óleo, 1,40 x 1,05 - Acervo Museu Calmon Barreto. Fotografia: João Lima.

**A**nna Jacintha de São José, personagem da história de Araxá, aqui viveu na primeira metade do século XIX.

Com o apelido de **Dona Beja** ou **Dona Beija** tornou-se conhecida. Em torno da sua história de vida construiu-se o mito, hoje incorporado à nossa cultura.

Para explicar a origem desse apelido é preciso recorrer à tradição popular. Isso porque, na documentação existente, as referências a ela aparecem somente a partir do final do século XIX, após a morte da personagem, ocorrida em 1873. Antes, Anna Jacintha era identificada, nos documentos oficiais, pelo próprio nome, é claro, e não pelo apelido.

A literatura e a tradição têm associado o significado do apelido à beleza da flor chamada **beijo** (denominação popular do hibisco) ou ao **beija-flor** (ave que, segundo Aurélio Buarque de Holanda, alimenta-se do

néctar das flores e de insetos minúsculos).

Existe uma terceira referência a respeito do nome **Beja**: lugar em Portugal cujo habitante é conhecido por "bejerise".

Os autores que escreveram romances envolvendo a personagem utilizaram-se das grafias **Beja** ou **Beija**. Vejam alguns dos principais:

Dr. Waldir Costa justificou a sua opção por escrever **Beja** pelo fato de o apelido indicar uma "linguagem íntima", modificada para o gênero feminino e que eliminou, com o "dengue de linguagem", a letra **i** do ditongo **ei**. Agripa de Vasconcelos, Leonilda Scarpellini Montandon e Calmon Barreto decidiram, também, pela grafia **Beja**. Dona **Beija** (com **i**) foi a grafia usada pelo memorialista Sebastião de Affonseca e Silva e pelos escritores Maria Santos Teixeira e Thomas Leonardos. Este último é autor do romance que inspirou a teleno-

vela da Rede Manchete, motivo pelo qual a grafia **Beja** foi, inicialmente, veiculada na televisão.

A mesma versão (**Beija**) constou do trabalho desenvolvido pelo G. R. E. S. Beija-Flor de Nilópolis e apresentado no carnaval carioca de 1999.

Museu Histórico de Araxá - Dona Beja, Fonte Dona Beja, Dona Beja Park Hotel, Café Dona Beja são, também, exemplos em que se optou por **Beja** e não **Beija**. A primeira tem sido a forma adotada pela Fundação Cultural Calmon Barreto na divulgação das suas pesquisas.

Os leitores podem perceber que os critérios são subjetivos e que lhes é permitido, como tem mostrado a tradição, escrever **Beja** ou **Beija**.

Fonte:  
Arquivos SPH/FCCB

PS.: Os livros e trabalhos dos autores citados encontram-se na Fundação Cultural Calmon Barreto, à disposição, para consulta.



# Fé Republicana

## O Centro Católico de Araxá

A república começou a ser preparada bem antes da sua proclamação oficial em 1889 e, gra-dativamente, o regime instituído introduziu um novo estilo de viver.

O cotidiano das cidades transformou-se também com o aumento do número de seus habitantes, muitos recém-chegados das fazendas.

A vida urbana passou a oferecer inovações como as possibilidades de se desfrutar da iluminação (a gás ou elétrica) e do abastecimento de água ou de se poder estudar regularmente em escolas que se implantavam. Assistiu-se aos cinematógrafos e as apresentações teatrais. As notícias, circuladas mais facilmente através da imprensa e do uso dos automóveis para transportá-las, juntaram-se as idéias que povoavam o imaginário da juventude e daqueles que exerciam o poder.

As pessoas intensificaram o convívio social. Esse costume, mais estimulado, favoreceu a criação de clubes de lazer e políticos e de associações que reuniam literatos, religiosos e trabalhadores, por exemplo.

As gerações que viveram esse tempo estiveram voltadas para a celebração dos "personagens" que despontavam socialmente e para a valorização da Pátria e da Religião.

Em Araxá, várias experiências típicas desse período foram reproduzidas, sendo uma delas a criação do Centro Católico do Araxá, em 1º de novembro de 1914.

### Liderança Religiosa

Essa associação religiosa congregou os católicos sob a liderança do Dr. José Porfírio de Almeida Machado. Médico recém-formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro que retornara à terra natal. Desse grupo faziam parte o vigário Pe. André Aguirre, Dr. Eduardo Montandon, Dr. Franklin de Castro, Edmundo Penna, Dr. Maximiano Lopes Chaves, Aurélio Candido de Oliveira, Alcino França,



Somente agora foi possível desvendar as circunstâncias em que aconteceram esta cerimônia. 4 de julho de 1915. Em nome do Centro Católico de Araxá, Dr. Eduardo Augusto Montandon conduz um crucifixo até à sede do Fórum, no prédio da Câmara Municipal, na Praça Cel. Adolpho. Esta fotografia foi reproduzida por Octávio Fonseca e pertenceu a Sebastião de Affonseca e Silva. Arquivo SPH/FLX. H-00265

Antonio Chaves, Clodomir Cardoso, Elias Porfírio de Azevedo, Benedito Ferreira de Carvalho, Francisco dos Santos Júnior, Galdino José Ferreira, Gustavo Cardoso, José Augusto Montandon, José da Cunha Soares, Sebastião de Affonseca e Silva, Teófilo dos Santos e Terêncio Pereira de Rezende.

O Centro Católico, composto por diretoria e conselho, foi regido por estatutos que reuniam os objetivos fundamentais de fé e de prática católicas. Sua atuação esteve voltada para questões como construção e demolição de igrejas, organização de cerimônias religiosas e, principalmente, difusão do catolicismo. Aos olhos de hoje, os ideais desses fervorosos araxaenses podem ser considerados como próprios de um tempo em que imperavam, sobretudo, idéias conservadoras.

A festa inaugural do Centro Católico aconteceu poucos meses após a chegada do Dr. José Porfírio de Almeida Machado a Araxá. A sua es-

tréia conciliou religiosidade e arte ao apresentar um drama encenado no palco do antigo Teatro São Domingos. Do elenco constavam nomes como Aurélio de Oliveira, Sebastião Pires, Gastão Santos, Dercílio de Oliveira, Azor Ferreira, Hildebrando Cunha, Areovaldo Tito e Jason de Oliveira.

### Teatro São Domingos

É oportuno lembrar que desde a última década do século XIX Araxá contava com essa casa de espetáculos que cumpria fielmente a função de promover manifestações artístico-culturais. Possuía espaços reservados às cadeiras, aos camarotes e, ao final de 1914, o teatro já despertava um sentimento utanista nos araxaenses por ser "profusamente iluminado a lâmpadas eléctricas".

Situado no antigo Largo d'Abadia, hoje Praça São Domingos, as paredes do seu edifício apresentavam pinturas trabalhadas pelo Mestre Pedro



Leopoldo, o mesmo que introduzira o menino Calmon Barreto no mundo das artes.

O teatro havia sido preparado especialmente para a inauguração do Centro Católico, sem dúvida, uma data marcante no calendário religioso, sócio-cultural e político da cidade.

O evento foi intensamente prestigiado pela "família araxaense" que teve ainda a oportunidade de apreciar peças do repertório do Maestro Elias Porfírio de Azevedo, a quem coube dar o tom solene à cerimônia.

Como toda cerimônia inaugural significativa, essa destacou as presenças dos seus membros no palco do tea-

tral católica como a pedra angular da família, da sociedade e da Pátria.

A *Tribuna do Araxá* noticiou em 15 de abril de 1915 a inauguração do Circulo Católico de Uberaba. Vê-se, com isto, que Araxá se antecipou à própria Diocese a qual pertencia, como demonstração do vigor da comunidade católica aqui representada.

A título de curiosidade, sabe-se que o presidente do similar de Uberaba era o Dr. João Teixeira Álvares, um velho conhecido da população local com quem mantinha alguns laços de parentesco e de amizade. Foi ele, também, o concessionário, durante algum tempo, do direito de uso e gozo das nossas fontes de águas minerais.

Nesse período criou um "sanatório" para tratamento de saúde e um jornal, a *Gazeta de Araxá*, para divulgar o poder de cura que a natureza legou ao Barreiro.

### Ritmo Acelerado

Uma intensa programação registrou aquele 4 de julho de 1915 em Araxá, cujo significado foi assim definido: a "homenagem do povo de Araxá foi uma solene afirmação de seu amor, de sua veneração ao supremo Criador das cousas".

O Bispo da Diocese de Uberaba, Dom Eduardo Duarte, foi recebido por extensa comitiva que se dirigiu a "alguns quilômetros da cidade", ou seja, até o célebre Pau de Binga. Na documentação pesquisada nota-se a referência especial feita aos automóveis que receberam o Bispo assim como à indispensável Corporação Musical Santa Cecília.

A tradicional hospitalidade do Araxá já é, então, visivelmente evidenciada.

Acolhido calorosamente pelas famílias, Dom Eduardo agradece em forma de discursos e de bênçãos.

A imprensa araxaense considerou essa cerimônia uma "festa grandiosa para nossa história". De fato, a cidade assistiu a uma completa alteração no seu dia-a-dia. Automóveis Fiat e Ford circulavam pelas ruas recobertas por folhagens, conduzindo as autoridades e despertando a atenção e os aplausos do povo.

Os automóveis indicavam que, já em 1915, Araxá acompanhava o ritmo acelerado da "máquina" que transportava passageiros. O seu uso simbóli-

zava "status" para quem a dominava ou dela fazia o seu meio de locomoção.

Toda urbe "civilizada" e progressista deveria ter um Grupo Escolar e os araxaenses orgulhavam-se do seu, mais tarde, batizado como "Delfim Moreira". Por isso, como em todos os rituais cívicos e religiosos locais, professores e alunos foram integrados as comemorações de entronização da imagem no recinto do Tribunal do Júri.

### Momento Solene

A missa celebrada pelo Bispo Diocesano seguiu-se uma sessão solene, pública, registrada em ata como reunião ordinária que teve lugar na residência do Major José da Cunha Soares, membro do Centro Católico e vizinho da Matriz e do prédio da Câmara Municipal e Fórum.

Nesta sessão estiveram presentes o grupo dos católicos e as autoridades. Os discursos então proferidos são fontes preciosas para a análise da mentalidade vigente naquele momento.

Falou-se da necessidade de "congregar o povo em torno da cruz" e da conveniência de ser ministrado curso de catecismo pelas professoras do Grupo Escolar. As idéias, amplamente acatadas, foram acrescidas da iniciativa de solicitar ao Cinema Araxá a seleção prévia dos filmes exibidos visando ao que consideravam correto quanto à ação moral e aos bons costumes.

O Bispo Dom Eduardo determinou que o Centro Católico de Araxá tivesse o mesmo título daquele existente na sede da diocese, Circulo Católico. Sua tentativa de uniformização foi justificada como forma de equiparar as paróquias subordinadas a Uberaba, ainda que deixasse transparecer uma medida centralizadora.

O ponto máximo das festividades aconteceu ao final da tarde. Tal como indica a fotografia de 1915, a antiga Praça da Matriz cumpriu sua tradicional função de promover o encontro das pessoas. Viam-se mais uma vez, a fé e a devoção nutrindo os sentimentos do "povo de Araxá".

O solene Te-Deum e a bênção da imagem foram acompanhados por sinos e saudados pela Banda Santa Cecília.



Imagem de Jesus Cristo doada ao Fórum local, em 1915, pelo Centro Católico de Araxá. Arquivo Fórum Tito Eugênio. Fotografia: João Lima.

tro, propôs o acesso de novos sócios ao grupo e permitiu que doutores e oradores colocassem os seus dons em prática. Pronunciaram eloquentes discursos com teores de religiosidade e de patriotismo.

A força política desse grupo pôde ser expressa, também, através da *Tribuna do Araxá*. Este jornal fora produzido como órgão a ele vinculado e o seu objetivo era o mesmo do Centro Católico: defender e difundir o catolicismo. Sua linha editorial considerava a mo-



O vice-presidente do Círculo, Dr. Eduardo Montandon recebeu o crucifixo e, em seguida, caminhou à frente da procissão dos fiéis que percorreram as ruas do Comércio e Boa Vista.

### "Objectiva Photographica"

É interessante notar, na documentação pesquisada, a monção ao registro feito naquele momento: "foi apanhado por uma objectiva photographica que ficara como lembrança desta festa". Essa fotografia faz parte do acervo coligido pelo memorialista Sebastião de Affonseca e Silva e hoje integra os arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto.

De volta à Praça, no interior do prédio do Fórum, reuniu-se a "boa sociedade", expressão herdada da Monarquia para referir-se aos membros da elite e autoridades.

Bispo, Juiz de Direito (Dr. José Leandro Baracuhy), Promotor (Dr. Garibaldi Cunha) e dirigentes do Centro discursaram. A longa preleção do Bispo associou o perdão e o amor de Cristo as ações dos juizes. Dr. Eduardo Montandon fez entrega da imagem ao Juiz de Direito a quem coube colocá-la no "trono artístico". No pedestal do crucifixo foi afixada uma placa com a seguinte inscrição:



Nos dias que se seguiram a imprensa reaffirmou a distinção das autoridades do Fórum diante dos católicos e noticiou a partida do Bispo rumo a São Pedro de Alcântara (Ibiá).

## O Fim da Tribuna

Os congressos religiosos e as reuniões do Círculo de Araxá e de todo o Brasil mereceram páginas e mais páginas da Tribuna de Araxá. Desde o seu primeiro número em novembro de 1914 até o último, em 22/12/1915, foram 22 (vinte e duas) edições que pregaram a doutrina católica.

As vésperas do Natal daquele ano a Tribuna circulou fazendo a sua despedida e o seu agradecimento aos assinantes. Embora Araxá tenha sido pioneira na iniciativa de ter o seu próprio Círculo Católico e um órgão específico para sua divulgação, a autoridade diocesana ordenou novos estatutos a

todas as associações do gênero. Mais uma voz, a diretoria estaria centrada em um jornal único para gular o movimento católico da diocese.

Como mostra do pensamento e das ações daquela geração passada o mesmo crucifixo permanece ainda hoje, em exposição no Salão do Juri, na sede do Fórum, à Av. Getúlio Vargas.

Foto: Arquivos SPHFCCR

Referência Bibliográfica:  
JANIOTTI, Maria do Lourdes Monaco. Sociedade e política na Primeira República; ordenação Maria Igia Prado. Maria Helena Capelato. São Paulo: Atual, 1989.  
MARTING, Ana Luiza. República - um outro olhar: São Paulo: Contexto, 4ª edição, 1996.  
MONTANDON, Irenilda Scarpellini. "Araxá: O Círculo Católico de Araxá". Ed. Fator, 1987. cap. XVIII, p. 61.

# TRIBUNA DE ARAXÁ

ORGÃO DO CENTRO CATHOLICO DE ARAXÁ

Anno I | Brazil | Araxá, 1 de Junho de 1915 | Minas | Num. 1

### O divórcio como contrato

Religião e moralidade da

Dr. Mário de Brásio Machado

O divórcio, como contrato, não é uma novidade, mas a moralidade da religião, que se funda no sacramento, não admite a dissolução do vínculo matrimonial. O contrato, porém, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele. O contrato, portanto, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele. O contrato, portanto, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele.

### ENLACE

PARTEIHO-POLÍTICA

Partido político, o partido político é uma organização de indivíduos que se unem para alcançar um determinado fim. O partido político é uma organização de indivíduos que se unem para alcançar um determinado fim. O partido político é uma organização de indivíduos que se unem para alcançar um determinado fim.

### GRUPO ESCOLAR

Grupos escolares

Grupos escolares são organizações de indivíduos que se unem para proporcionar educação aos seus membros. Os grupos escolares são organizações de indivíduos que se unem para proporcionar educação aos seus membros. Os grupos escolares são organizações de indivíduos que se unem para proporcionar educação aos seus membros.

### REPRESENTAÇÃO

Representação

Representação é a representação de um indivíduo ou grupo de indivíduos por outro indivíduo ou grupo de indivíduos. A representação é a representação de um indivíduo ou grupo de indivíduos por outro indivíduo ou grupo de indivíduos. A representação é a representação de um indivíduo ou grupo de indivíduos por outro indivíduo ou grupo de indivíduos.

### REPRESENTAÇÃO

Representação

Representação é a representação de um indivíduo ou grupo de indivíduos por outro indivíduo ou grupo de indivíduos. A representação é a representação de um indivíduo ou grupo de indivíduos por outro indivíduo ou grupo de indivíduos. A representação é a representação de um indivíduo ou grupo de indivíduos por outro indivíduo ou grupo de indivíduos.

representar e garantir a liberdade de consciência, de religião e de culto. O contrato, portanto, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele. O contrato, portanto, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele. O contrato, portanto, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele.

representar e garantir a liberdade de consciência, de religião e de culto. O contrato, portanto, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele. O contrato, portanto, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele. O contrato, portanto, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele.

representar e garantir a liberdade de consciência, de religião e de culto. O contrato, portanto, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele. O contrato, portanto, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele. O contrato, portanto, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele.

representar e garantir a liberdade de consciência, de religião e de culto. O contrato, portanto, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele. O contrato, portanto, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele. O contrato, portanto, é uma criação humana, e a moralidade da religião não se aplica a ele.



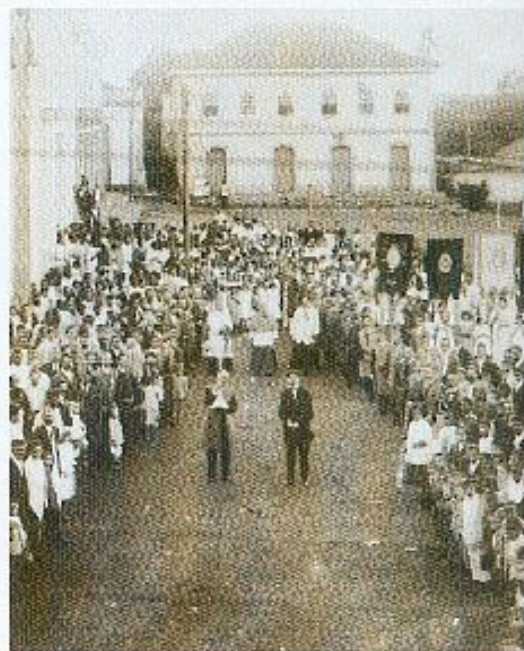
# QUEBRA-CABEÇA

O ato de "garimpar" informações é constante no trabalho de pesquisa histórica. Os dados ou as peças vão sendo localizados, agrupados e analisados de acordo com a técnica científica. Como num quebra-cabeça, vão construindo uma idéia que remete ao passado. Estas peças podem ser tanto uma fotografia, como uma correspondência, uma estatística, uma matéria de jornal ou um objeto.

Um exemplo disso é a fotografia divulgada no *O Trem da História* (edição n.º 1, página 3), onde se vê a antiga praça da Matriz em dia de procissão. Naquele momento, nos-

so objetivo foi o de ilustrar o processo de identificação e de conservação usado no arquivo fotográfico da Fundação Cultural Calmon Barreto.

Lançamos mão, novamente, do mesmo documento fotográfico. Agora, com o objetivo de construir historicamente o Centro Católico de Araxá. Esta fotografia de 1915 refere-se à solenidade promovida pelos católicos ao executarem uma das metas propostas em estatuto: a colocação de uma imagem de Jesus Cristo no Salão Nobre do Tribunal do Júri e das reuniões do Fórum que aconteciam no andar superior do prédio da Câmara Municipal.



## ESTAÇÃO MEMÓRIA

### O Pau de Binga

As histórias que envolvem o Pau de Binga e o seu significado para a população de Araxá estão perfeitamente integradas à nossa cultura.

No início da década de 80 a imprensa local lamentava o contínuo definhamento da árvore, já doente. Em abril de 1985 noticiou que ela tombara, de vez.

Calmon Barreto registrou o Pau de Binga em forma de pintura em tela, hoje exposta no Museu que leva o seu nome. Ao retratar a árvore, o artista optou por imprimir-lhe a função de referencial porém em outra época, quando, sob sua sombra, os tropeiros paravam para o repouso e a refeição.

Muitos outros textos foram produzidos por intelectuais cujo enfoque de ponto de chegada e de partida está vinculado às lembranças de cada um deles.

A Prof.ª Leonilda Scarpellini Montandon registrou por escrito a existência da árvore como local estratégico e a lenda que se conta, tradicionalmente, há várias gerações. Abaixo, reproduzimos o seu texto:

#### A LENDA

Distante uns 5 quilômetros da cidade, à esquadra de quem vai para o Barreiro, encontrava-se o "Pau de Binga", frondosa jequitibá, muitas vezes centenária. À sombra, os índios araxás celebravam suas vitórias,

ao som de cantos guerreiros e ao ritmo bárbaro de suas danças.

Os antigos o chamavam de "Pau do Choro" e "Pau da Alegria", porque a frondosa árvore era o marco das despedidas dos que partiam e das boas-vindas aos que chegavam.

Conta a lenda que ao pé do "Pau de Binga" realizavam-se as reuniões dos Mondrongs, feiticeiros da pior espécie. As suas sessões de macumba eram muito concorridas e presididas pelo próprio demônio em pessoa.

A principal festa era celebrada à meia-noite das Sextas-feiras Santas, com a participação de almas penadas, fantasmas e mulas-sem-cabeça.

Gritos e gemidos horrendos, intercalados de lúgubres cantos, eram ouvidos à distância, fazendo tremer de pavor os moradores dos ranchos mais próximos.

A cachaça, torvida de mistura com ossos de defuntos, penas de galinhas, pedaços de imagem, raízes de outras coisas imundas, era distribuída aos macumboiros, que assim ficavam com o "corpo fechado" a qualquer malefício.

Até de madrugada aquelas vozes rou-

quenas e sinistras eram ouvidas nas suas invocações ao deus de seu culto: Satanás.

Nota da autora: Do fruto do Jequitibá faziam-se "bingas" (isqueiros) para acender cigarros; daí o nome de Pau de Binga. (MONTANDON, 1987)

Fonte:  
Arquivos SPH/FCCB  
Referência Bibliográfica:  
MONTANDON, Leonilda Scarpellini. "Várias Condições Araxá". Gráfica Foton, 1987, p. 81.  
MORREU O PAU DE BINGA. *Correio de Araxá*, Araxá, n.º 1.621, pp. 1 e 12, 4 abr. 1985.  
O PAU DE BINGA. *Jornal das Gerações*, Araxá, n.º 45, p. 6, 00 a 12 abr. 1985.



"O Pau de Binga" está eternizado na nossa cultura como um ponto de chegada e de partida. Calmon Barreto reproduziu o cenário da árvore no tempo dos tropeiros. "Despedida sob 'Pau de Binga'". OBT. 1,30 x 1,65 m - Acervo Museu Calmon Barreto. Fotografia: João Lima.



## Lazeres e Prazeres do Turismo

## ARAXÁ

ANOS 20

Emílio Travers, Totô Simões e outros, excepcionalmente, assinalaram as imagens mais remotas que hoje compõem o arquivo da Fundação Cultural Calmon Barreto.

Depois dessas consta a produção de "trabalhos instantâneos" dos fotógrafos Manoel Alves Feijó, Octávio Fonseca, João de Paula Teixeira (Parateca) e Salviano Barreto.

Pode-se afirmar que, aqui, a fotografia começou a se tornar objeto de aspiração alcançável, a partir de 1915, quando se faziam, principalmente, registros de cerimônias oficiais.

Na maioria das vezes, esses registros eram feitos ao ar livre para que se obtivesse a luminosidade necessária.

A instalação dos ateliês em recintos fechados, equipados com melhores recursos técnicos, favoreceu a montagem de cenários especiais. Paisagens de fundo ou objetos de adorno permitiam ao fotografado deixar o mundo real e conquistar aquele que, acreditava-se, seria o ideal.

Octávio Fonseca (1893-1993) viveu quase 100 (com) anos e desde que chegou a Araxá, em 1921, atuou como fotógrafo. Possuía larga experiência adquirida, durante sua juventude, em respeitadas oficinas fotográficas do Rio de Janeiro. Sua permanência na cidade tornou-se definitiva e, assim, pôde legar-nos importante acervo fotográfico.

Em 1990, o próprio Octávio Fonseca enriqueceu o acervo do Museu Histórico de Araxá - Dona Beja, doando o equipamento de trabalho que, durante décadas, permitiu-lhe registrar o cotidiano de Araxá. Trata-se de um conjunto de origem alemã, fabricação datada do ano de 1915, composto por máquina fotográfica com tripé e clichês. Com este o Sr. Octávio realizou, dentre outros, reportagens fotográficas sobre a cidade, o Barreiro e, ainda, os modelos para os primeiros cartões-postais sobre Araxá, confeccionados na Itália.

Num passado relativamente recente, por volta de 1940, os araxaenses

começaram a contar com o trabalho de fotógrafos como Lourival de Paula e José Joaquim de Oliveira (José Fotógrafo). O primeiro foi discípulo do fotógrafo "João Parateca" (seu tio) e o segundo teve por formação o ateliê de "O. Fonseca".

O fato é que hoje podemos lançar mão dessas fotografias como apoio documental imprescindível para a construção da nossa memória histórica.

Sabemos que o processo de urbanização de Araxá nas primeiras décadas do séc. XX e a perspectiva de transformação do Barreiro em uma importante estância balneária inspiraram profundamente os nossos fotógrafos.

Selecionamos algumas imagens do período entre 1920 e 1930 que nos revelam cenas significativas desse momento vivido.

As fotografias que se seguem fizeram parte da mostra intitulada *Araxá: Lazeres, Prazeres e Perspectivas do Turismo* que a Fundação Cultural Calmon Barreto realizou recentemente.

Nossa expectativa é a de que esses retratos possam proporcionar momentos de lazer, de prazer, de nostalgia e, sobretudo, de reflexão sobre a história do nosso turismo.

Fonte:  
Arquivo SPH/FCCB  
Referência Bibliográfica:  
MARTINS, Ana Lúcia. *República - um ouro cinza*. São Paulo: Contexto, quarta edição, 1990.  
SCHAPOCHNIK, Nelson. *Cartões-postais, álbuns de família e ícones da intimidade*. In: NOVAIS, Fernando A. (Coord.) *História da vida privada no Brasil - república: da belle époque à era do rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



Equipamento fotográfico - fabricação de 1915 - que pertenceu a Octávio Fonseca. Acervo Museu Histórico de Araxá - Dona Beja. Doação: Octávio Fonseca.

**Os primeiros registros fotográficos de Araxá datam dos últimos anos do século XIX. Na verdade são poucas as imagens desse tempo. Este número tem um aumento relativo a partir de 1900. As inovações técnicas e o acesso ao mundo da fotografia, atingindo mais pessoas e camadas sociais mais diversificadas, contribuíram para que o ato de eternizar cenas fosse intensificado.**



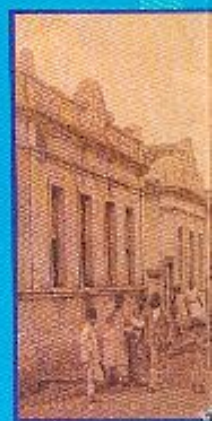
A antiga estrada Araxá - Barreiro, construída em 1915, pode ser considerada um marco na história do nosso turismo. Foi a ligação entre a cidade e as fontes de águas minerais. Os automóveis — símbolos de "status" e de poder — seguiam este trajeto conduzindo os "aquáticos". Mostravam que Araxá tentava se modernizar, caminhando não à sua vocação turística.

Fotografia: Octávio Fonseca. Arquivo SPH/FCCB-00690. (Doação: André de Abreu Preto).



Durante muito tempo, a Praça Coronel Adolpho concentrou o movimento de pessoas e de acontecimentos diários. Nela se encontravam a antiga Igreja Matriz e as sedes da Prefeitura e da Câmara Municipal. Ali podiam ser vistas as melhores residências e casas comerciais da cidade, inclusive hotel e pensão. Todo visitante que aqui chegava, obrigatoriamente, cruzava este espaço público onde se viam pessoas e automóveis, muitos automóveis.

Arquivo SPH/FCCB-00787



As ostréias da E...  
Minas e do prédu...  
ria, em 1926, anu...  
nova era. A cidad...  
te a concretizaçã...  
trilhos favorecia...  
turistas proporci...  
modidade. E ma...  
riais, ideias progr...  
desenvolviment...  
Barreiro tanto as...  
Arquivo SPH/FCCB-

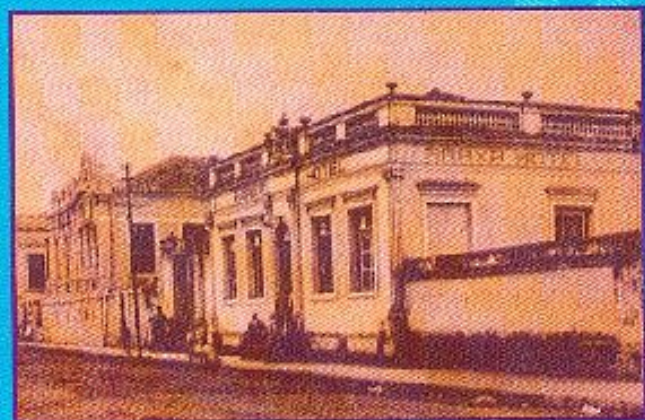
O antigo Cine Trianon foi construído em 1922 por iniciativa de seu proprietário, Maestro Elias Portino de Azevedo, e demolido 50 anos depois. Durante décadas ele alou como um importante espaço cultural para a cidade. Diversas manifestações artísticas dinamizaram esta casa de espetáculos: as sessões de cinema eram precedidas de apresentações da "Orquestra dos Irmãos Portino" e os intelectuais praticavam o dom da oratória em concorridas palestras. Os aquáticos que se hospedavam no antigo Hotel Cassino Colombo (do outro lado da avenida Antônio Carlos, em frente) freqüentavam o "Trianon" como uma opção de lazer para suas temporadas em Araxá.

Arquivo SPH/FCCB-01666. (Doação: Dalva Salemi).



A cidade cresceu a partir do antigo largo da Matriz (hoje, Praça Coronel Adolpho). Ruas estreitas deram forma ao espaço público. Algumas atingiram pontos que se transformaram em praças, avenidas ou em ruas mais amplas. A Rua Boa Vista foi uma delas. Estendeu-se, também, em direção ao Barreiro. Abrigou belas residências e importantes hotéis como o Araxá Hotel. Aquáticos posaram para o fotógrafo e a imagem obtida transformou-se em cartão-poeta.

Fotografia: Octávio Fonseca. Arquivo BPH/FCCB-01665. (Doação: Dalva Salemi).



Ser...  
XX, s...  
e jar...  
most...  
denc...  
dess...  
ranti...  
visita...  
men...  
espe...  
prog...  
Arquv



## 1925/1930



Cena do cotidiano de Araxá na década de 20. O local é um trecho da Rua Capitão Izidro (antiga São Miguel) na esquina com a Rua Mariano de Ávila. Homens, mulheres e crianças circulam pela rua entrando e saindo dos "chalés" construídos pelo Capitão Izidro. Do prédio da Estação "Oeste de Minas", os visitantes podiam caminhar facilmente até o "Brasil Hotel" (à direita) onde se hospedava considerável número de aquáticos. Arquivo SPH/FCCB-0024. (Doação: Família Dâmaso Drummond).

estrada do Ferro Oeste de Minas e a chegada de uma nova estação ferroviária comemorou triunfalmente a vinda de "aquáticos" e trouxeram conforto e comodidade. Os visitantes traziam riquezas materiais e perspectivas de desenvolvimento às quais a cidade e o povo aspiravam.



O Brasil vivia a versão nacional da Belle Époque enquanto Araxá recebia as elites para temporadas de banhos, de jogos e de descanso. Do "Hotel das Fontes", no Barreiro, obtinham-se visões interessantes da estância. À direita vê-se o prédio da Sub-Estação de Luz; à esquerda, o aconchegante quiosque e, ao centro, o antigo balneário. Nesse universo, freqüentado por privilegiados, a paisagem natural e o clima ameno completavam o conjunto de lazeres e prazeres oferecidos aos visitantes. Arquivo SPH/FCCB 00122. (Doação: Família Manoel Lopes da Silva).

Posando para a posteridade, impecavelmente vestidas, as aquáticas desfrutavam do privilégio de passar uma temporada de repouso e de lazer no Barreiro. As águas minerais, o clima ameno e a paisagem natural figuravam como atrativos indiscutíveis. O quiosque também seduzia os visitantes. Afinal a estância modernizava-se. Arquivo SPH/FCCB 00247. (Doação: Família Manoel Lopes da Silva).



na cidade "civilizada", no início do século XX significava ter ruas largas, praças arborizadas e fontes. A Praça Coronel Adolpho é uma delas. Nela pode ser vista, ainda, outro símbolo de modernização: o coreto. Este coreto garante lazer e diversão aos habitantes locais e aos visitantes. Em dias de festas religiosas, principalmente, as bandas de música, o foguetão e os espetáculos pirotécnicos compunham o cenário festivo da nossa praça central. Arquivo SPH/FCCB-00387. (Doação: José do Pinho).



As nossas casas comerciais do início do século XX deixavam transparecer o cotidiano da cidade, mas apostavam nos aquáticos como clientes importantes. Este "bar e confeitaria" ficava localizado na esquina das ruas Capitão Izidro (antiga São Miguel) e Mariano de Ávila. Mercadorias expostas e equipamentos – mesas, cadeiras e balcões – revelavam os costumes. Ponto de encontro e de conversas diárias, ali não faltavam discussões sobre os destinos da nossa estância balneária. Arquivo SPH/FCCB-00035. (Doação: Família José Leitão).



**A** até o final do século XIX, provavelmente, a atual rua Dr. Franklin de Castro chamava-se rua Direita (por estar situada à direita da antiga Matriz, na praça Coronel Adolpho).

De rua Direita passou à rua Municipal, em alusão ao prédio da Câmara Municipal, o mesmo que ainda hoje sedia o poder legislativo. Possivelmente esse nome teve duração efêmera.

Como ali se concentraram estabelecimentos de expressivo significado para o comércio local, a rua acabou incorporando o nome referente à sua principal função: rua do Comércio.

A partir de 1929, porém, já podem ser vistos documentos que a identificam como rua Dr. Franklin de Castro.

## Naturalidade

O médico Franklin Benjamin de Castro, natural de Oliveira (MG), era diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Não foi possível identificar o ano de seu nascimento, apenas o dia e o mês: 11 de março.

Seu contato com Araxá aconteceu por meio das relações que sua família mantinha com a do Coronel Adolpho Ferreira de Aguiar, fazendeiro e líder político na região.

Ele foi casado com Olga Magalhães Castro, filha do Capitão Antônio Chaves de Magalhães, com quem teve 8 filhos: Glóvis, Sílvio, Dirceu, Jaime, Brenno, Maria, Paulo e Hélio (Ver O Trem da História n.º 03).

A chegada da família Chaves de Magalhães e a de Dr. Franklin, em 1904, deu-se num momento em que as circunstâncias favoreciam a performance de cidadãos letrados e "ilustrados". Suas experiências pessoais e profissionais tomaram-se indispensáveis à prática dos ideais de "progresso" e de "civilização", então em vigor.

## Urbanização

Araxá não poderia mais ficar à margem das transformações pelas quais tantas outras cidades passavam naquele início de século XX. Para revigorá-las, novos modelos de urbanização eram adotados.

Acompanhar o avanço da ciência e "modernizar" Araxá dando-lhe serviços básicos de água potável, luz elétrica,

telefonia, calçamento e arborização de ruas tornou-se algo inevitável.

O espaço público passou a ser, obrigatoriamente, objeto de atenção e de embelezamento por parte dos seus administradores.

No centro do poder local, o Cel. Adolpho foi o articulador da ascensão política do Dr. Franklin. Também o conduziu à função que lhe permitiria introduzir os desejados melhoramentos na cidade. O processo de implantação destas mudanças foi, porém, contínuo. Nele estavam envolvidos sérios problemas ligados não só ao crescimento urbano, mas ainda à educação, à saúde, à moradia, ao transporte, ao abastecimento de mercadorias e ao aproveitamento das nossas fontes de águas minerais.

## Insalubridade

Para tentar amenizar a questão da grave insalubridade presente nos cenários urbanos foram criados órgãos responsáveis pela higiene e saúde públicas. Assim que aqui chegou, Dr. Franklin foi imediatamente nomeado "Delegado de Higiene e de Vacinação" do município. Logo em seguida, em janeiro de 1905, estava instalado com consultório particular à rua Boa Vista.

Como delegado responsável pela saúde permaneceu no cargo até 1910, quando foi substituído pelo Dr. Heitor Augusto Montandon.

## Imprensa

Dr. Franklin estreou na imprensa, em 1907, como redator do jornal O Araxá. Neste, teve a parceria do advogado Dr. Antônio Augusto Ribeiro de Almeida, também correligionário do Cel. Adolpho. Pelo jornal eles divulgavam as ações do grupo a que pertenciam, reproduziam o cotidiano da cidade e rebatiam as críticas adversárias.

A função de redator do jornal correspondeu a um dos degraus por ele escalados antes de assumir o mais alto cargo do município. Em 1908 compôs a chapa vitoriosa organizada pelo Cel. Adolpho. Foi empossado como agente executivo (cargo correspondente ao de prefeito) e presidente da Câmara Municipal de Araxá.

## Administração

Por lei estadual, em função das can-



Dr. Franklin de Castro fotografado, na Simões. Arquivo SPH/FCCB-00321. Datação: Mar

## Dr. Franklin Be

didaturas do Marechal Hermes e do civilista Rui Barbosa a Presidência da República, teve seu mandato inicialmente prorrogado em 1910.

No exercício do cargo de agente executivo municipal notabilizou-se por um conjunto de ações consideradas essenciais.

Datam da primeira fase da sua gestão: a reconstrução da Cadeia Pública (1909), a inauguração do serviço de água (1909), a criação (em parceria com o governo mineiro) do Grupo





## Benjamin de Castro

Escolar (1911), depois reinaugurado como "Delfim Moreira" e a construção do matadouro que seria concluída somente em 1917 pelo seu sucessor (ver *O Trem da História* n.º 29). Trabalha para que o projeto da sonhada Estrada do Ferro Goyaz inclua a estação ferroviária dentro de Araxá e não a dois quilômetros, como se previa.

Sabemos que a morosidade do processo de implantação da nossa estrada de ferro gerou intensos embates.

O impasse terminou somente em 1926 com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Oeste de Minas.

## Centralização

Durante muito tempo o cargo de agente executivo municipal esteve vinculado ao de provedor da Santa Casa de Misericórdia. Dessa forma mantinham-se asseguradas as forças políticas ainda que tal procedimento causasse tensões na cidade e no hospital. Por isso, Dr. Franklin assumiu a frente daquela provedoria em 1911 reelegendo-se até 1916.

A centralização do poder nas mãos do agente municipal viu-se consolidada em 1911: diante do combalido estado de saúde do seu fundador, Cel. Adolpho, a liderança do Partido Republicano Mineiro (PRM) foi por ele confiada ao Dr. Franklin. Nesta função, o novo líder do partido pôde contar com a colaboração do coletor estadual Belarmino de Paula Machado e de João Maximiano d'Afonseca, escrivão do 1º Ofício.

Pelo mesmo Partido Republicano Mineiro, teve seu nome incluído na chapa oficial da comissão executiva. Assumiu a cadeira de deputado Estadual para o restante da legislatura 1911-1914, em substituição a Jaime de Sousa Lemos, pouco antes do término do seu mandato.

O cargo de deputado não implicava renúncia ao de chefe do executivo. Ao ausentar-se de Araxá, temporariamente, para participar do "Congresso Mineiro" aqui era substituído pelo seu vice, Major Astholpho Rodrigues Valle.

## Finalmente, a luz

Em 12 de outubro de 1914 inaugurou-se oficialmente o serviço de luz elétrica na cidade. Para isso, após longas negociações, o município havia obtido empréstimo junto ao governo de Minas Gerais. Parte destes recursos foi também destinada a resgatar uma dívida contraída anteriormente com o Cel. Adolpho e com sua irmã, D. Irinéia Leopoldina de Paiva. Ambos haviam cedido, por empréstimo, o dinheiro que faltara à municipalidade, em 1909, para instalar o serviço de água potável.

O significado da existência de luz elé-

trica na cidade foi proporcional à sua cerimônia de inauguração. No dia 12 de outubro, data intensamente comemorada, houve salva de tiros e alvaradas com as bandas regidas pelos maestros Elias Porfírio de Azevedo e João Cecílio Damasceno. Autoridades e populares desfilaram em carreta pelas ruas e, por onde passavam, diversos oradores pronunciavam seus discursos.

O vigário Pe. André Aguirre procedeu à bênção da Usina de Tamanduá, seguida de comemoração regada a "copos de cerveja". No prédio da subestação da luz, na praça já denominada Cel. Adolpho, também houve bênção das novas instalações. A ata da Câmara foi neste dia registrada e assinada por todos os presentes, a começar pelo agente executivo, Dr. Franklin de Castro.

Estas comemorações foram por ele encerradas com um baile oficial (novamente, com discursos) destinado à elite, na sede do "Grupo Escolar", conforme usualmente acontecia em datas consideradas especiais.

## Atuação

Em Araxá, no mesmo ano de 1914, ele participa da fundação de uma "sociedade mutua de pecúlios por casamento e aniversário", denominada "A Protectora Dotal Mineira" e assume a sua direção.

Logo depois, integra-se ao "Centro Católico de Araxá", organização com estatuto próprio fundada pelo jovem médico Dr. José Porfírio de Almeida Machado. O objetivo era reunir os católicos e difundir a religião.

Ainda como presidente da Câmara e Agente Executivo, coube ao Dr. Franklin o direito de ceder concessões e privilégios para construção e exploração de estradas de automóveis e para uso das fontes de águas minerais.

## Prefeitura

Ao Dr. Franklin é atribuída, também, a criação da Prefeitura de Araxá em 1915. Esta ação foi decorrente de um acordo estabelecido entre o município e o governo de Minas Gerais: Araxá transferia ao Estado, naquele momento, as fontes de águas mine-



rais do Barreiro e os seus terrenos próximos. Em contrapartida, o Estado promoveria a indenização desses terrenos aos proprietários e o início dos melhoramentos como a construção da antiga estrada Araxá-Barreiro e de uma Casa de Banhos.

O município não se julgava capaz, financeiramente, de efetivar estas melhorias e, por isso, confiou-as ao Estado.

Na prática, todas estas iniciativas foram lentamente acionadas e sofreram inúmeras críticas por parte dos oposicionistas.

Estas alterações na vida administrativa apontaram, ainda, para outras na esfera política. Com a criação da Prefeitura, Araxá deixou de contar com as eleições para agente executivo, escolhido entre os demais vereadores eleitos com o voto popular. O prefeito passou a ser nomeado pelo governador (prática exercida até 1947) cabendo ao município eleger somente o Conselho Deliberativo da Câmara e os Juizes de Paz.

## Estrutura de Poder

É certo que todas as transformações empreendidas pelo médico e político se refletiram na vida de ricos e pobres, proprietários e assalariados, letrados e analfabetos. As mudanças que promoveu envolveram intensamente a estrutura de poder. Por isso, sua administração recebeu severas críticas por parte da oposição através da imprensa ou por populares, em forma de alegorias, nos desfiles de rua durante o carnaval.

## Medicina

Ao deixar de exercer cargos públicos e eletivos Dr. Franklin dedica-se com maior afinco à medicina. A imprensa araxaense publica anúncio em que ele oferece serviços médicos no seu consultório à rua do Comércio.

Em 1921, a Câmara Municipal autoriza o prefeito Bernardo Aroeira a isentá-lo das taxas de luz e de água

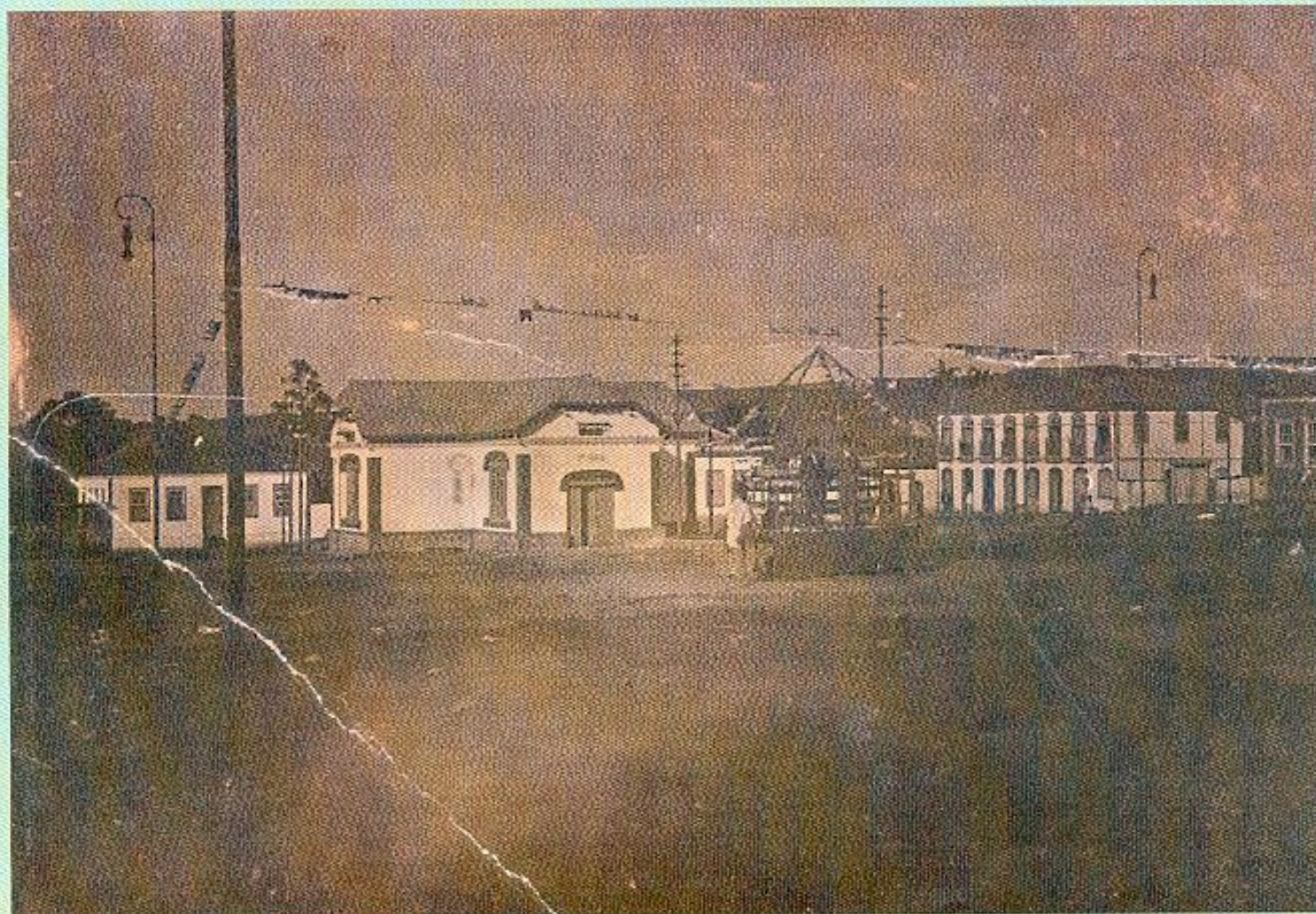
"pelos relevantes serviços prestados à comunidade".

Diante desta postura do poder público e de outras iniciativas da comunidade, constatamos o papel que Dr. Franklin passa a exercer na sociedade local: usufrui de prestígio e torna-se convidado freqüente para atuar como paraninfo de eventos significativos.

Provavelmente passou os últimos anos de sua vida dividido entre a medicina e as cerimônias oficiais. Quando faleceu, em 1936, teve seu óbito registrado no livro de Atas da Câmara Municipal de Araxá.

Foto:  
Arquivo SPH/FCCB  
Arquivos da Câmara Municipal de Araxá

Referência Bibliográfica:  
CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.  
MARTINS, Ana Lúcia. *República - um outro olhar*. São Paulo: Contexto, quarta edição, 1996.



Esta a Praça Cel. Adolpho no dia da inauguração do serviço de luz elétrica, em 12/10/1914. No centro da praça vê-se um coreto armado especialmente para a festa. Atrás dele, o prédio da sub-estação de energia. Arquivo SPH/FCCB-00321. Doação: Ualva Santos Zema.



**A**lguns cidadãos são capazes de organizar e preservar documentos de forma tal que estes se constituem, um dia, em verdadeiras preciosidades.

Uma análise desse tipo de fonte histórica, testemunhos profissionais e familiares, nos permite fazer consistentes relatos de vida.

E, mais ainda, favorece a abordagem de temas que são de extremo interesse para a história da cidade, do estado e do país.

Um desses exemplos é o acervo pessoal de Theóphilo Barbosa de Miranda. Durante mais de 40 (quarenta) anos ele conservou documentos indicativos de sua atuação profissional com repercussão para a história do urbanismo em Araxá. Graças ao seu espírito conservador constatamos que pelas ruas, avenidas, jardins e praças, entre 1950 e 1987, aqui foram plantadas 45.500 mudas, com 30 variedades de espécies. Suas anotações (feitas de próprio punho) mostram que cada uma dessas mudas está identificada, cientificamente, rua por rua.

## Complexo Turístico

Através dessa documentação nos foi possível levantar dados importantes sobre a história do Complexo Turístico do Barreiro ou, pelo menos, confirmar alguns deles.

Certificamos que, um ano após a inauguração das Termas em 23 de abril de 1944, a equipe construtora ainda estava instalada em Araxá e o Grande Hotel ainda era construído.

Nos três primeiros anos de funcionamento, as gerências das Termas, dos parques e jardins (incluindo-se as fontes) e da obra do Grande Hotel estavam hierarquizadas e subordinadas ao diretor da Estância. Esses cargos estiveram ocupados por nomes como Luiz Signorelli (arquiteto), Oto Jacob (engenheiro), Antônio Monteiro Bas-

tos (responsável pelo Parque), Eduardo Sarra (gerente das Termas), Expedito Perdigão e José Oswaldo Antunes (diretores da Estância).

A Estância do Barreiro vinculava-se administrativamente à Secretaria de Estado da Agricultura, ocupada, a princípio, por Israel Pinheiro. Em dezembro de 1944, Lucas Lopes respondia por esta pasta, quando Theóphilo Barbosa de Miranda foi designado pelo próprio secretário para auxiliar o Dr. José Ferreira de Andrade Júnior nos "serviços de Parques e Jardins de Araxá".

## Parque do Barreiro

É conhecido que o Parque do Barreiro foi criado por Burtel Marx com estreita colaboração do cientista Melo Barreto. À época da implantação deste projeto os nomes dos seus idealizadores já traduziam o respeito que estes desfrutavam no meio científico-cultural do país. Inspirado em motivos da flora mineira o paisagismo do Barreiro apresentou, originalmente, um cunho regional acentuado. A finalidade paisagística uniu-se uma forte expressão cultural aliada, ainda, ao aproveitamento do ambiente natural, como as rochas ali existentes.



HIDROMINAS

Vista do Grande Hotel num plano que privilegia o paisagismo. Circulou em forma de cartão-postal produzido pela Hidrominas. Década de 60. Arquivo GPIH/FCCB-00900. Doação: Fernando Draga de Araújo.

# Cultivando o Barreiro

Ambicioso para o tempo em que foi executado, esse projeto paisagístico exigiu que o governo mineiro disponibilizasse não só os recursos financeiros necessários como também os profissionais habilitados.

## Chamada Urgente

Por esse motivo, o Secretário de Agricultura de Minas Gerais faz solicitação ao Departamento de Produção Vegetal que, logo em seguida, comunica-se com o Horto Florestal de Ouro Fino (MG) da seguinte maneira:

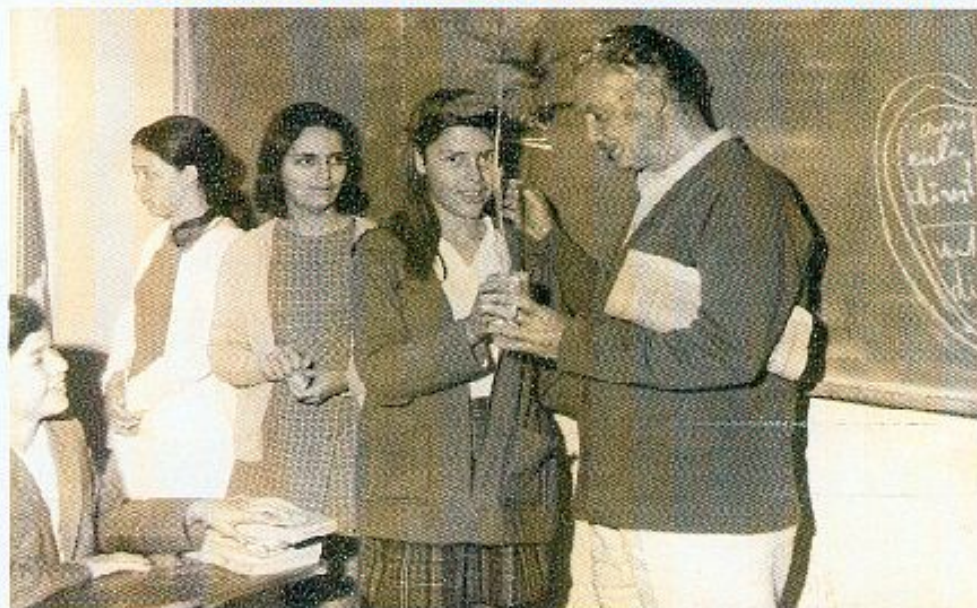
Urgente Theophilo Barbosa de Miranda  
Horto Florestal de Ouro Fino  
De Belo Horizonte

Recebi telegrama. Secretário vg sentido vossa ida imediatamente Araxá vg permanência um mez vg afirm de executar serviços jardins e parques balneario daquela cidade pt Saudações  
J M Soares de Gouveia  
Chefe do Depto de Produção Vegetal

A chegada de Theóphilo Barbosa de Miranda e de sua mulher Neuza Fonseca Barbosa a Araxá aconteceu no instante em que muitos outros aqui



## Theóphilo Barbosa de Miranda



Na Semana Florestal, professores e alunos recebem a visita do técnico Theóphilo Barbosa de Miranda e celebram a doação de mudas. E. E. Dom José Gaspar, 1970.

Acervo Theóphilo Barbosa de Miranda

também chegaram, motivados pela implantação da "Era Grande Hotel". Assim como tantas outras sua família estabeleceu laços definitivos com a cidade.

Em 1944, portanto, ele já estava transferido como encarregado do Horto Florestal e inspetor florestal para prestar serviço no Parque do Barreiro, ainda em construção.

### História de Vida

Mas, afinal, quem foi este homem inteiramente identificado com o meio ambiente local num tempo em que pouco se falava de consciência ecológica?

Theóphilo Barbosa de Miranda era mineiro de Tebas — distrito de Leopoldina — onde nasceu em 18 de outubro de 1911. Depois de concluir o curso primário na terra natal, prosseguiu seus estudos, primeiro em Leopoldina e, depois, em Belo Horizonte, onde se formou como técnico agrícola.

Em 1936 já trabalhava no fomento de algodão, como auxiliar de Laboratório de Tecnologia da Secretaria Agrícola do Estado de Minas Gerais. Durante o ano de 1941 fez estágio na Cia. Belgo Mineira, em João Monlevade, sobre plantio e comportamento de essências florestais.

De Belo Horizonte mudou-se para Ouro Fino, em 1943, depois de ser designado para assumir a direção do Horto Florestal daquela cidade mineira.

O período em que atuou no Barreiro

foi repleto de experiências ricas, vividas com os grandes mestres do país nas áreas de engenharia, arquitetura, paisagismo e artes plásticas.

Nessa convivialidade, freqüentemente teve ressaltadas suas características de homem íntegro e profissional respeitado. Os documentos do seu acervo pessoal atestam esta afirmação bem como os vários momentos em que foi requisitado para atuar paralelamente em outras áreas da administração da estância.

Com o Parque do Barreiro concluído, o Estado e a Prefeitura assinaram convênio para a realização de serviços de arborização da cidade.

### Paisagismo

Theóphilo foi o profissional que conduziu esses trabalhos. Tal convênio estendeu-se a outras cidades vizinhas que puderam aplicar seus conhecimentos técnicos de arborização.

A Prefeitura de Araxá contratou-o em 1949, sem ônus para a administração, para o reflorestamento do município e a arborização das vias públicas.

Em 1950 foi nomeado pelo Ministério da Agricultura para o cargo de chefe do Horto Florestal de Araxá. Posteriormente, em 1953, foi admitido para atuar no Serviço Florestal de Minas Gerais, através de acordo firmado entre o Ministério da Agricultura e o governo mineiro que visava ao florestamento, reflorestamento e proteção às matas.

Na década seguinte, segmentos representativos da cidade uniram-se em torno da permanência de Theóphilo em Araxá. Diante de sua transferência para Brasília, a Cooperativa Agropecuária de Araxá, a Associação Rural de Araxá, a Santa Casa de Misericórdia e José Ananias de Aguiar, individualmente, dirigiram-se às autoridades federais justificando a necessidade de sua presença para a continuação dos trabalhos já iniciados.

Um dos argumentos apontados pelas lideranças locais a favor de Theóphilo era o fato de estar na formação da faixa florestal da Rodovia Araxá-Franca, em 1966.

### Oção Definitiva

Theóphilo permaneceu definitivamente em Araxá. Aposentou-se como funcionário do Estado em 1974, quando o então prefeito José Rodrigues Duarte, em nome da comunidade araxaense, dirigiu ofício ao governo externando reconhecimento e gratidão a Theóphilo pelo reflorestamento, arborização, ornamentação e jardinagem da nossa paisagem urbana.

A aposentadoria não significou o encerramento de suas atividades profissionais. Prosseguiu o trabalho na Prefeitura de Araxá, onde atuou até 1992. Homenagens não lhe faltaram. A Câmara Municipal de Araxá concedeu-lhe o título de cidadão honorário em 1976 e a sua terra natal recebeu-o triunfalmente, em 1985, para saudá-lo como um dos seus cidadãos ausentes.

Theóphilo faleceu em 4 de janeiro de 1999 na cidade que o acolheu e à qual ele dedicou seu afeto e sua força de trabalho.

Em 1990, a acadêmica araxaense Cecília Beatriz Porfírio Pereira Rosa havia reverenciado o seu talento publicando, na imprensa local, uma crônica em que solicitava a presença daquele que durante muito tempo foi o protetor das nossas áreas verdes. Sensibilizada com a derrubada de árvores na Praça São Domingos, ela traduziu o sentimento de grande parte da população, em defesa do nosso patrimônio cultural, ao escrever: "Theóphilo! Theóphilo! Onde está você?"

Fonte:  
Acervo Theóphilo Barbosa de Miranda  
Arquivos SPH-CUB

Referência Bibliográfica:  
ROSA, Cecília Beatriz Porfírio Pereira. Theóphilo! Theóphilo!  
Onde está você? Jornal das Gêmeas, 18 jun. 1990, p.2.



## Missão Cumprida



Lygia Cardoso Manoira deixa a presidência da Fundação Cultural Calmon Barreto. Pianista por formação, trabalhou

intensamente para que esta instituição fosse criada em 1984. Foi sua presidente-fundadora (1984-1986). Retornou em 1990-1996 e, em 1997, foi reconduzida ao cargo pelo Prefeito Ministro Olavo Drummond. Com grande carisma, próprio de uma personalidade marcante e sensível, registrou seu nome, definitivamente, tanto na história cultural de Araxá como na história desta fundação.

## Novo Comando

No dia 3 de abril, o Prefeito Olavo Drummond deu posse à nova presidente da Fundação Cultural Calmon Barreto, Patricia Drummond de Ávila Lemos. A solenidade aconteceu na sede da Fundação e contou com a presença dos secretários municipais, assessores, funcionários da casa e representantes da imprensa.

Em seu discurso, Patricia destacou o brilhante trabalho que Lygia Cardoso Manoira executou ao longo desses anos. Salientou também a importância da educação no desenvolvimento de nossa comunidade e de que maneira o esforço coletivo pode nos levar à cultura e ao progresso.

## Araxá nos 500 Anos do Brasil

A Fundação Cultural Calmon Barreto integrou-se às Secretarias Municipais de Educação e de Turismo para registrar os 500 anos do Brasil. Para isso realizou três exposições temporárias com temáticas alusivas à história da cidade e do país.

### Araxá: Lazer, Prazeres e Perspectivas do Turismo.

Mostra fotográfica exposta na antiga agência do Banco Nacional. Reuniu imagens do nosso arquivo para apresentar pontos da cidade e do Barreiro que foram importantes para o turismo de Araxá no período entre 1915 e 1930. Foram mostradas, também, fotografias da atual fase vivida pelo Grande Hotel/Termas referente a 1998/2000.

### Araxá: 100 Anos do Descobrimento do Turismo.

Utilizando fotografias existentes sobre o tema, essa mostra foi apresentada na Fonte Andrade Júnior, no Barreiro. Abordou a evolução do turismo no período entre 1900 e 1950, aproximadamente, chamando atenção para o início da atividade turística em Araxá há 100 anos.

### Na Visão de Portugal

Com esse título foi exposta no Museu Histórico de Araxá - Dona Beja uma série de textos e ilustrações cedida pela Comissão Portuguesa para a Comemoração dos Descobrimentos. Trata-se de um belo trabalho iconográfico, cujo teor revelou a história da ocupação do Brasil sob a ótica do colonizador.

Um texto de apresentação dos cartazes, produzido pela FCCB, apontou para o revisionismo histórico dos brasileiros em relação à postura dos portugueses diante da terra exótica e paradisíaca que julgaram ter "descoberto".

Essa mostra oportunizou, também, uma leitura da história local. Ressaltou nossas heranças indígenas, portuguesas, espanholas e apresentou uma curiosidade: a célebre linha imaginária definida pelo Tratado de Tordesilhas (1494) atingia as proximidades do território que hoje é ocupado por Araxá.

## Artesanato Ampliado



As artesãs da Fundação Cultural Calmon Barreto já estão produzindo colchas, toalhas e tapetes em

novas instalações. O espaço destinado ao artesanato foi ampliado. A partir de agora, as hábeis tecedeiras trabalham com mais conforto e os visitantes transitam mais facilmente entre teares, urdideiras e rodas de fiar.

## Cores da Fé

Para colocar a Igreja Matriz de São Domingos sob a proteção das leis municipais de preservação do Patrimônio Histórico e Artístico e atendendo aos requisitos do MinC, o CODEMPAC procedeu ao seu tombamento. Depois de confirmado pelo Decreto n.º 906 (26/04/2000) assinado pelo Prefeito Ministro Olavo Drummond, foi possível encaminhar ao

Ministério da Cultura o projeto *Cores da Fé*, cujo objetivo é a restauração das pinturas ornamentais no interior da Igreja. Após a aprovação do projeto a restauração poderá ser executada com recursos provenientes da iniciativa privada, sejam eles de natureza física ou jurídica. Os mecenas (como são chamados os patrocinadores) poderão descontar do imposto de renda uma porcentagem do valor do patrocínio, dentro da Lei de Incentivo à Cultura.

## Convênio Ministério da Cultura

Está concluída a primeira etapa da reforma do prédio da FCCB. Foram substituídas a cobertura, a parte elétrica e as esquadrias de madeira. Para a segunda etapa estão previstas as reformas do piso, da plataforma e a pintura externa.



## Escola de Música

Desde fevereiro, início do ano letivo, a *Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo* está dando continuidade aos cursos regulares de piano, teclado, acordeon, violão, guitarra, bateria, sax, trompete, flauta, técnica vocal (canto lírico e popular) e teoria musical. Nos últimos meses o Coral Villa-Lobos, a Banda Municipal Pe. Clóvis, o Grupo de Seresta Música na Janela e o Grupo Vozes participaram de inúmeros eventos sociais e culturais. Foram aniversários, casamentos e outras apresentações no SESC, na Casa do Caminho, na TV União, na E. E. Armando Santos, na E. E. Delfim Moreira, no Congresso Odontológico realizado em Araxá e na Igreja São José Operário, em Contagem (MG).

## Coral Villa-Lobos

Durante o espetacular show cênico e pirotécnico promovido pela Secretaria Municipal de Educação para comemorar os 500 anos, o Coral Villa-Lobos apresentou-se, no Barreiro, junto com outros grupos musicais. A festa reuniu mais de cinco mil pessoas proporcionando momentos de muita emoção.



A importância da história, embora cada vez mais questionada pelos fatos presentes, é indiscutível para o nosso melhor caminhar nos dias que se seguem. (...) É inegável que "Das Águas Passadas à Terra do Sol" muito colaborará para a "transformação social" de nossa cidade. Após a leitura do livro, Araxá tomou-se, para mim, mais bela e querida!

*Juarez França. Araxá-MG*

Recebi com satisfação o último boletim "O Trem da História". Achei excelente a idéia da assinatura, pois desta forma vocês não ficam tão dependentes do "mecenato" local. (...)

*Maria Therezinha Nunes. BH-MG*

(...) Recebi mais uma vez "O Trem da História", em sua edição n.º 29/Dez/1999. Valeu, como os anteriores contando um pouco das muitas histórias do Araxá! Tudo muito bom, merecendo louvores a "Estação Memória", revelando quase um todo, do "Araxá com 'x' ou com 'ch'" (...).

*Nelson Alves. São Paulo-SP*

Parabéns à iniciativa da Fundação de cobrança de assinaturas, pois assim poderá estocar mais lenha para a caldeira da "maria-fumaça", que jamais deverá deixar de trilhar os caminhos da História de nossa terra!

*Reynaldo Cardoso de Faria. São Paulo-SP*

O Programa de Pós-Graduação em História - Mestrado, da Universidade Federal de Uberlândia gostaria de receber, gratuitamente, o Boletim "O Trem da História", publicado por esta Fundação. Em contrapartida, enviaremos a produção e informações dos eventos a serem realizados por este Programa.

*Prof. Dr.ª Maria Clara Tomás Machado. Coordenadora do Curso de Mestrado em História. Uberlândia-MG*

Perpetuar a história da vida também é uma arte... é o que a Fundação Cultural Galmon Barreto de Araxá faz com maestria. Sendo descendente da tradicional família Pereira Marques de Araxá, fiquei muito contente com a publicação de dados e fatos fornecidos por minha mãe, a Sra. Olivia Pereira Schwetter, assim como da publicação da história da família Affonseca e Silva, família esta que compartilha laços parentais com a minha família de origem (...).

*Ida Sibeke Schwetter Silveira e família. BH-MG*

De há muito tenho vontade de escrever-lhes. Só quem mora fora e tem poucas oportunidades de rever o rincão natal, é que pode aquilatar de forma mais próxi-

ma à real, o quão doce é receber notícias e saber mais sobre fatos, "causos", gentes, acontecimentos enfim envolvendo a nossa doce Araxá. Recebendo agora o "Das Águas Passadas à Terra do Sol", ao antigo desejo somou-se a gostosa obrigação e o dever de agradecer-lhes pela lembrança e pelo mimo, que eu e Antonia minha esposa lemos "de enfiada"!

*Américo Autran Filho. Rio de Janeiro-RJ*

Recebemos o livro "Das Águas Passadas à Terra do Sol". Chegou o que faltava. Um documentário criterioso sobre o passado

histórico de Araxá. Fará parte de qualquer estudo que se faça sobre a nossa querida terra, que é uma riqueza de Minas e do Brasil.

*Glicia e Rogério Santos. BH-MG*

Externamos nossos agradecimentos pela doação à nossa biblioteca da publicação "Das Águas Passadas à Terra do Sol" que muito contribuirá para as nossas pesquisas.

*Prof. Francisco de Castro Valente Neto. Diretor de Cefet-MG/Uned-Araxá*

## PAPEL PASSADO

Venha conhecer a Fundação Cultural Galmon Barreto. Comprove a qualidade do trabalho e a importância dada ao tratamento da documentação histórica aqui resguardada.

Sua memória poderá também ser eternizada. Se você considerar a FCCB como o lugar ideal para depositar suas relíquias, tenha a certeza de que estas serão preservadas e, ainda, compartilhadas com toda a comunidade.

Ao longo dos anos temos recebido inúmeras doações. São livros, revistas, correspondências (oficiais e pessoais), fotografias, mapas, estatutos, livros de registros e objetos diversos que já pertenceram a acervos públicos e particulares.

Nos últimos meses recebemos documentações importantes que enriqueceram nosso arquivo e

demonstraram, mais uma vez, a credibilidade que nosso trabalho desperta junto à população.

Os mais recentes colaboradores:

\* Juarez França doou parte do acervo que pertenceu ao seu pai, o político e ex-prefeito Hely França.

\* José Daguilberto Borges cedeu parte do material de pesquisa de que dispôs para elaborar seu trabalho sobre a vida do Dr. Eduardo Augusto Montandon.

\* Maria Aparecida Pereira repassou fragmentos de revistas femininas datadas de 1887 e 1889.

### "OLHA O PASSARINHO!"

Se você quiser compartilhar sua memória familiar com os nossos leitores, comunique-se com a Fundação Cultural Galmon Barreto. **O Trem da História**, nas próximas edições, estará reservando um espaço para publicar fotografias pessoais que sejam especialmente significativas para você.

Espaço  
reservado  
para a sua  
foto





# PAPELARIA REGIONAL TRANS-ARAXÁ

SUPRIMENTOS PARA INFORMÁTICA,  
IMPRESSOS FISCAIS,  
MATERIAL DE ESCRITÓRIO.

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM MUDANÇAS  
LOCAIS E PARA TODO PAÍS.

Pça Governador Valadares, 441 - Centro - Telefax: (34) 661-3898 - Cel. 9986-2898 - Araxá - MG

## MADEIREIRA FRANÇA

*Tudo para a sua construção*  
Av. Wilson Borges, 795  
Fone **662-1483**  
Araxá - MG



Comida caseira a Kilo.  
Qualidade e cardápio  
variado todos os dias.

Fone: **661-2513**

Rua Presidente Olegário Maciel, 248  
Centro - Araxá - MG

## tuage

- TRANSPORTES
- INDÚSTRIAS E COMÉRCIO
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
- LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Avenida Arafértil 700  
Telefax 0 xx 34 662-1779  
tuage@zaz.com.br

# ENCIL

ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.

**"Construindo para tornar  
realidade os sonhos  
de bem-estar."**

Encil Engenharia e Construções Ltda  
Rua Alexandre Dumont, 497 Santa Luzia  
Fone 0 xx 34 **661-1550**



Telefax: (34) **662-5500**

Rua Imbiara, 405 - Distrito Industrial  
38.173.971 - Araxá - MG

## PEG-PAG

TEM DE TUDO (QUASE...)  
VENDE POR MENOS

Rua Presidente Olegário Maciel, 797  
Araxá - MG  
Fone - **661-4245**



**Vigilância  
Eletrônica  
24 horas**

**661-7000**



## AUTO PEÇAS ZEMA

AGORA

DISTRIBUIDOR:

- PNEUS CONTINENTAL
- AMORTECEDORES COFAP
- PASTILHAS FRAS-LE

Av. Getúlio Vargas, 163 - Fone 669-1700



Gelo em barras, cubos e moído. Peixes de água doce e salgada.  
Grande variedade de frutos do Mar. Atacado e Varejo.

PEIXE NÃO É PREÇO, É QUALIDADE. QUALIDADE É PESCAVEYA.

FONE: (034) 661-2157  
PRAÇA CORONEL ADOLFO, S/Nº - BOX 48-50 - ARAXÁ - MG



BANCO DO BRASIL

## FARMÁCIA DO LUIZINHO

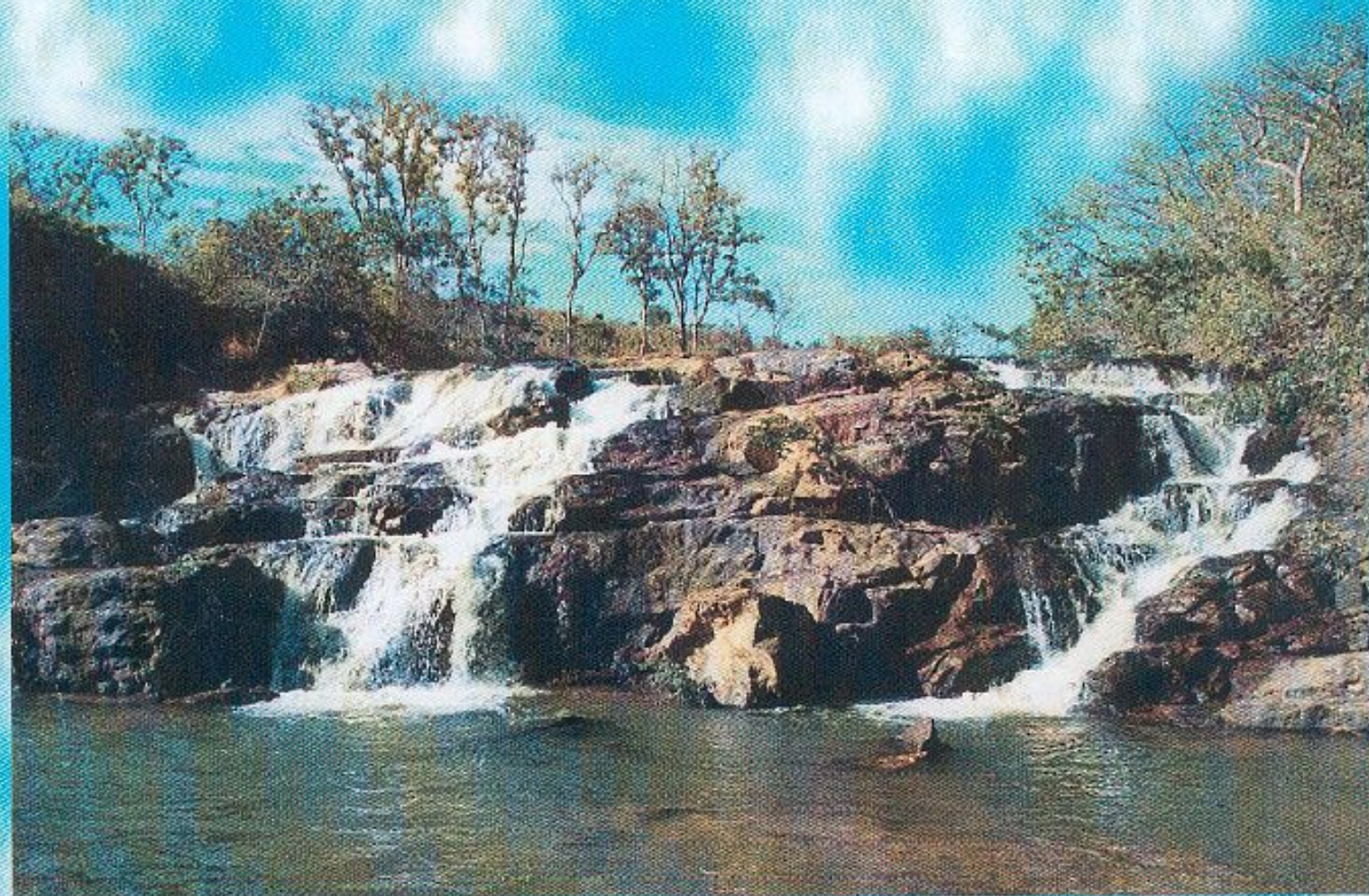
REMÉDIOS E PERFUMARIA

Fone **661-1589**

AV. Getúlio Vargas, 622  
Esq. c/ Senador Montandon - Araxá - MG



**Presença marcante em 27  
anos de Araxá, trazendo Saúde  
e Desenvolvimento aliados  
à Preservação Ambiental.**



Trazendo Soluções